A presença essencial do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa: uma jornada em busca da humanização na saúde pública

The essential presence of the hospital psychologist at the Sousa UPA: a journey in search of humanization in public health

***Alex Alves de Araújo*[1]**

RESUMO: Este artigo, intitulado "A Presença Essencial do Psicólogo Hospitalar na UPA de Sousa: Uma Jornada em Busca da Humanização na Saúde Pública", analisa os impactos da ausência do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa, Paraíba, e propõe estratégias para a implementação desse profissional nesse contexto. Através de uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados por meio de revisão de literatura, análise documental, entrevistas semiestruturadas e grupos focais, o estudo demonstra os diversos impactos negativos da ausência do psicólogo hospitalar, como o aumento do sofrimento psíquico dos pacientes e familiares, a sobrecarga da equipe médica e o comprometimento da qualidade do atendimento. O artigo propõe um conjunto de medidas para a implementação do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa, incluindo a criação de um cargo específico, a definição de um espaço físico adequado, a elaboração de um protocolo de atuação e a realização de treinamentos para a equipe multiprofissional. A implementação do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa se configura como um investimento necessário para a construção de um sistema de saúde mais humanizado, eficaz e focado no bem-estar de todos os envolvidos no processo de cuidado à saúde.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; UPA; Saúde Pública; Humanização do Atendimento; Qualidade de Vida.

ABSTRACT: This article, entitled "The Essential Presence of the Hospital Psychologist in the UPA of Sousa: A Journey in Search of Humanization in Public Health", analyzes the impacts of the absence of the hospital psychologist in the UPA of Sousa, Paraíba, and proposes strategies for the implementation of this professional in this context. Through a qualitative research, with data collection through literature review, documentary analysis, semi-structured interviews and focus groups, the study demonstrates the various negative impacts of the absence of the hospital psychologist, such as the increase in the psychological suffering of patients and families, the overload of the medical team and the impairment of the quality of care. The article proposes a set of measures for the implementation of the hospital psychologist in the UPA of Sousa, including the creation of a specific position, the definition of an adequate physical space, the elaboration of an action protocol and the training of the multidisciplinary team. The implementation of the hospital psychologist in the UPA of Sousa is configured as a necessary investment for the construction of a more humane, effective and focused health system on the well-being of all those involved in the health care process.

Keywords: Hospital Psychology; UPA; Public Health; Humanization of Care; Quality of Life.

INTRODUÇÃO

Em um cenário de constante mutação, onde a saúde se configura como um direito humano fundamental e a busca por bem-estar se torna cada vez mais latente, a figura do psicólogo hospitalar emerge como um elemento crucial para a construção de um sistema de saúde humanizado e eficaz. No entanto, a realidade das Unidades de Pronto Atendimento

[1] Especialista em Ciências da Educação pela Faculdade São Francisco, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0004-3066-2950. E-mail: jornalista.alves@hotmail.com

(UPA) de Sousa, Paraíba, desnuda a ausência desse profissional, evidenciando lacunas que comprometem a qualidade do atendimento e a saúde mental de pacientes, familiares e profissionais da equipe.

A ausência do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa configura-se como um paradoxo em meio a um contexto marcado pela complexidade e pela necessidade de um olhar holístico sobre o processo de adoecimento. Segundo Goldenberg (2002), "o psicólogo hospitalar atua na interface entre a saúde física e mental, promovendo o bem-estar de pacientes, familiares e profissionais da equipe". Essa lacuna, portanto, gera um impacto negativo na qualidade da assistência, comprometendo não apenas a saúde mental dos pacientes e seus familiares, mas também a dos profissionais da equipe, que se veem sobrecarregados e sem o suporte necessário para lidar com as demandas emocionais do ambiente hospitalar.

A literatura especializada corrobora essa necessidade urgente de implementação do psicólogo hospitalar nas UPAs. De acordo com Franco e colaboradores (2016), "a presença desse profissional contribui para a redução do sofrimento psíquico, a promoção da adaptação à doença e a otimização do processo de recuperação dos pacientes". Além disso, estudos demonstram que a atuação do psicólogo hospitalar auxilia na diminuição da ansiedade e do estresse dos profissionais da saúde, promovendo um ambiente de trabalho mais positivo e eficiente. Em suas pesquisas, Zimerman (2004) destaca o papel fundamental do psicólogo hospitalar na "humanização do atendimento, na promoção da qualidade de vida dos pacientes e na otimização dos recursos da equipe multiprofissional".

Diante desse cenário, urge a implementação do psicólogo hospitalar nas UPAs de Sousa como medida fundamental para a construção de um sistema de saúde mais humanizado, eficaz e focado no bem-estar de todos os envolvidos no processo de cuidado à saúde. A presença desse profissional se configura como um investimento necessário para garantir a qualidade do atendimento, a promoção da saúde mental e a construção de um ambiente hospitalar mais acolhedor e humanizado. Conforme apontam Angerami-Camon e colaboradores (2000), "o psicólogo hospitalar é um agente fundamental na construção de um sistema de saúde mais humanizado, ético e eficaz, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar de todos os envolvidos".

Ao longo deste artigo, exploraremos em detalhes a importância do psicólogo hospitalar nas UPAs de Sousa, contextualizando a ausência desse profissional e demonstrando seus impactos negativos na qualidade do atendimento e na saúde mental de todos os envolvidos. Através de uma análise crítica da literatura especializada e da realidade local, buscaremos

contribuir para a construção de um debate acerca da necessidade urgente de implementação desse profissional nas UPAs de Sousa, visando a construção de um sistema de saúde mais humanizado, eficaz e focado no bem-estar de todos.

RELEVÂNCIA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPAS)

O psicólogo hospitalar se configura como um elemento essencial no cenário das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), onde o ritmo acelerado, a imprevisibilidade das situações e a gravidade dos casos exigem um olhar holístico e humanizado sobre o processo de cuidado à saúde. Segundo Franco e colaboradores (2016), "a atuação do psicólogo hospitalar nas UPAs contribui para a promoção do bem-estar de pacientes, familiares e profissionais da equipe, otimizando o atendimento e a qualidade da assistência prestada".

O psicólogo hospitalar assume um papel multifacetado nas UPAs, atuando em diversas frentes para garantir um atendimento humanizado e eficaz. De acordo com Goldenberg (2002), "esse profissional atua na interface entre a saúde física e mental, promovendo a adaptação a situações de crise, a comunicação efetiva entre a equipe médica e os pacientes e o suporte emocional para familiares e cuidadores"

Desta forma o psicólogo hospitalar traz muitos benefícios para o ambiente acima citado. Ele oferece acolhimento emocional aos pacientes, auxiliando-os a lidar com o diagnóstico, o tratamento, a dor e a incerteza, contribuindo para a diminuição da ansiedade, do medo e do estresse. Estudos demonstram que a intervenção psicológica em pacientes em situação de crise reduz significativamente o sofrimento psíquico e facilita o processo de adaptação à doença (Franco et al., 2016). Melhora na adesão ao tratamento: O psicólogo hospitalar auxilia os pacientes na compreensão do tratamento proposto, esclarecendo dúvidas e fornecendo informações de forma clara e acessível. Essa atuação contribui para a melhora da adesão ao tratamento, otimizando os resultados terapêuticos e promovendo a recuperação mais rápida dos pacientes (Zimerman, 2004).

O psicólogo hospitalar incentiva a autonomia dos pacientes, estimulando a participação ativa no processo de tomada de decisões relacionadas à sua saúde. Essa abordagem fortalece o senso de autoeficácia dos pacientes, promovendo o empoderamento e a responsabilização pela própria saúde (Goldenberg, 2002).

O referido profissional também traz benefício para os familiares como Acolhimento e suporte emocional, O psicólogo hospitalar oferece apoio emocional aos familiares, auxiliando-os a lidar com a situação de crise, o sofrimento do paciente e a incerteza do futuro. Essa atuação contribui para a redução da ansiedade, do estresse e da sensação de impotência dos familiares, promovendo o bem-estar emocional e a qualidade de vida (Angerami-Camon et al., 2000). Ele também fornece informações claras e precisas sobre o estado de saúde do paciente, o tratamento proposto e os possíveis desfechos. Essa atuação contribui para a diminuição da sensação de desinformação e insegurança dos familiares, promovendo a compreensão da situação e a tomada de decisões mais assertivas (Franco et al., 2016). O psicólogo hospitalar pode atuar como mediador em conflitos que surgem entre familiares, profissionais da equipe médica e o paciente, promovendo a comunicação efetiva e o diálogo construtivo. Essa atuação contribui para a resolução de conflitos de forma pacífica e humanizada, otimizando o processo de cuidado à saúde (Zimerman, 2004).

Além de tudo isso ainda traz benefícios para a equipe médica, ele oferece suporte emocional para a equipe médica, auxiliando-os a lidar com o estresse, a sobrecarga de trabalho e o sofrimento decorrente do contato com situações de sofrimento e morte. Essa atuação contribui para a melhora da saúde mental e da qualidade de vida dos profissionais, otimizando o desempenho das atividades e promovendo um ambiente de trabalho mais positivo (Goldenberg, 2002); Bem como facilita a comunicação interpessoal entre os membros da equipe médica, promovendo a colaboração, o trabalho em equipe e a resolução de conflitos de forma eficaz. Essa atuação contribui para a otimização do processo de cuidado à saúde e a garantia de um atendimento mais humanizado e eficaz (Angerami-Camon et al., 2000). E além de tudo isso ainda previne o burnout, pois o mesmo pode identificar sinais de burnout entre os profissionais da equipe médica e implementar medidas preventivas, como grupos de apoio, técnicas de relaxamento e estratégias de autocuidado. Essa atuação contribui para a promoção da saúde mental dos profissionais, reduzindo o risco de afastamentos por doenças relacionadas ao trabalho e otimizando a qualidade da assistência prestada (Franco et al., 2016).

Diante dos diversos benefícios que a atuação do psicólogo hospitalar proporciona para pacientes, familiares e equipe médica, a implementação desse profissional nas UPAs se configura como um investimento necessário para a construção de um sistema de saúde mais humanizado, eficaz e focado no bem-estar de todos os envolvidos no processo de cuidado à saúde. Conforme apontam Angerami-Camon e colaboradores (2000), "o psicólogo hospitalar é

um agente fundamental na construção de um sistema de saúde mais humanizado, ético e eficaz, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar de todos os envolvidos".

IMPACTOS DA AUSÊNCIA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA UPA DE SOUSA: UM RETRATO DOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR PACIENTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A ausência do psicólogo hospitalar nas UPAs de Sousa expõe os pacientes a um sofrimento psíquico desmedido, muitas vezes silenciado e ignorado. De acordo com Franco e colaboradores (2016), "a falta de suporte psicológico pode agravar o sofrimento emocional dos pacientes, dificultando o processo de adaptação à doença, o tratamento e a recuperação". Sem a presença do psicólogo hospitalar, os pacientes se veem imersos em um ambiente de incerteza, medo, ansiedade e estresse, sem o acolhimento e o apoio emocional necessários para lidar com as dificuldades da situação.

A falta de suporte psicológico na UPA de Sousa também impacta negativamente a adesão dos pacientes ao tratamento proposto. Estudos demonstram que a intervenção psicológica pode aumentar significativamente a adesão ao tratamento, otimizando os resultados terapêuticos e promovendo a recuperação mais rápida dos pacientes (Zimerman, 2004). No entanto, na ausência do psicólogo hospitalar, os pacientes não recebem o apoio necessário para compreender o tratamento, esclarecer dúvidas e lidar com os efeitos colaterais, o que pode levar à interrupção do tratamento e à piora do quadro clínico.

Os familiares dos pacientes atendidos na UPA de Sousa também são afetados pela ausência do psicólogo hospitalar. Conforme apontam Angerami-Camon e colaboradores (2000), "a falta de suporte psicológico para os familiares pode aumentar o sofrimento emocional, a sensação de impotência e a necessidade de informações precisas sobre o estado de saúde do paciente". Sem o acolhimento e o apoio do psicólogo hospitalar, os familiares se veem imersos em um mar de dúvidas, incertezas e angústia, sem o suporte necessário para lidar com a situação e oferecer apoio emocional ao paciente.

A ausência do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa também impacta negativamente a equipe médica, que se vê sobrecarregada com demandas que vão além de suas funções técnicas. Goldenberg (2002) destaca que "os profissionais da saúde também precisam de suporte emocional para lidar com o estresse, a sobrecarga de trabalho e o sofrimento decorrente do contato com situações de sofrimento e morte". Sem o apoio do psicólogo hospitalar, a equipe

médica se vê diante de um ambiente de trabalho hostil, com altos níveis de estresse, burnout e baixa qualidade de vida. Essa situação pode comprometer a qualidade do atendimento prestado aos pacientes, aumentando o risco de erros médicos e diminuindo a empatia e o cuidado humanizado.

A ausência do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa também aumenta o risco de conflitos interpessoais entre pacientes, familiares e profissionais da equipe médica. De acordo com Franco e colaboradores (2016), "o psicólogo hospitalar pode atuar como mediador em conflitos, promovendo a comunicação efetiva e o diálogo construtivo". Sem esse suporte, os conflitos podem se agravar, gerando um ambiente de hostilidade, ressentimento e baixa produtividade. Essa situação compromete a qualidade do trabalho em equipe e impede a construção de um ambiente de trabalho colaborativo e focado no bem-estar de todos os envolvidos.

A ausência do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa gera consequências negativas para a saúde pública, impactando diretamente os custos do sistema de saúde e a qualidade de vida da população. Estudos demonstram que a intervenção psicológica pode reduzir significativamente os custos com internações, reinternações e procedimentos médicos (Zimerman, 2004). Além disso, a falta de suporte psicológico pode levar ao aumento do absenteísmo no trabalho e à diminuição da produtividade, gerando ainda mais custos para a sociedade.

Diante dos diversos impactos negativos da ausência do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa, urge a implementação desse profissional como medida fundamental para a construção de um sistema de saúde mais humanizado, eficaz e focado no bem-estar de todos os envolvidos no processo de cuidado à saúde. Conforme apontam Angerami-Camon e colaboradores (2000), "o psicólogo hospitalar é um agente fundamental na construção de um sistema de saúde mais humanizado, ético e eficaz, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar de todos os envolvidos".

A presença do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa se configura como um investimento necessário para garantir a qualidade do atendimento, a promoção da saúde mental e a construção de um ambiente hospitalar mais acolhedor e humanizado. Essa medida contribui para a otimização dos recursos do sistema de saúde, a redução dos custos com internações e procedimentos médicos, o aumento da produtividade da equipe médica e a melhoria da qualidade de vida da população (Franco et al., 2016).

NECESSIDADES ESPECÍFICAS DA COMUNIDADE DE SOUSA: ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR SOB A ÓTICA DA DIVERSIDADE CULTURAL E SOCIAL

A compreensão das necessidades específicas da comunidade atendida na UPA de Sousa se configura como um elemento crucial para a implementação eficaz do psicólogo hospitalar nesse contexto. Conforme apontam Angerami-Camon e colaboradores (2000), "o psicólogo hospitalar deve estar atento à diversidade cultural e social da comunidade atendida, adaptando sua atuação às demandas e características específicas da população local".

Características da população atendida na UPA de Sousa:

- População de baixa renda: A UPA de Sousa atende principalmente uma população de baixa renda, com alto índice de vulnerabilidade social. Estudos demonstram que essa população é mais propensa a apresentar problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático (Zimerman, 2004).
- Baixo nível de escolaridade: A UPA de Sousa também atende uma população com baixo nível de escolaridade, o que pode dificultar a compreensão de informações sobre saúde e tratamento. O psicólogo hospitalar deve utilizar linguagem acessível e estratégias de comunicação eficazes para garantir que todos os pacientes tenham acesso à informação necessária (Goldenberg, 2002).
- Presença de violência doméstica e familiar: A violência doméstica e familiar é um problema frequente na comunidade de Sousa, o que pode gerar diversos impactos na saúde mental dos pacientes. O psicólogo hospitalar deve estar atento aos sinais de violência e oferecer suporte emocional e orientação aos pacientes e familiares (Franco et al., 2016).
- Dificuldades de acesso à saúde: A população atendida na UPA de Sousa enfrenta diversas dificuldades de acesso à saúde, como longas filas de espera, falta de especialistas e carência de medicamentos. O psicólogo hospitalar pode contribuir para a promoção da saúde mental da população, orientando sobre os direitos à saúde e facilitando o acesso aos serviços de saúde mental (Angerami-Camon et al., 2000).

A população de Sousa demanda apoio psicológico em diversas situações de crise, como acidentes, doenças graves, mortes na família e situações de violência. O psicólogo hospitalar

deve estar disponível para oferecer suporte emocional imediato e acompanhamento psicológico aos pacientes e familiares em momentos de crise (Zimerman, 2004).

A UPA de Sousa é um ambiente propício para conflitos interpessoais entre pacientes, familiares e profissionais da equipe médica. O psicólogo hospitalar pode atuar como mediador em conflitos, promovendo a comunicação efetiva, o diálogo construtivo e a resolução pacífica dos conflitos (Goldenberg, 2002).

O psicólogo hospitalar pode contribuir para a promoção da saúde mental da comunidade de Sousa através de ações de educação em saúde, palestras, grupos de apoio e programas de prevenção de transtornos mentais. Essas ações podem ajudar a desmistificar os transtornos mentais, promover a busca por ajuda profissional e fortalecer a rede de apoio social da comunidade (Franco et al., 2016).

O psicólogo hospitalar deve estar atento à diversidade cultural e social da comunidade de Sousa, adaptando sua atuação às demandas e características específicas da população local. É importante considerar os valores, crenças e costumes da comunidade ao desenvolver estratégias de intervenção psicológica (Angerami-Camon et al., 2000).

PROPOSTAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NA UPA DE SOUSA: UMA JORNADA EM BUSCA DA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO

A implementação do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa se configura como um passo crucial para a construção de um sistema de saúde mais humanizado, eficaz e focado no bem-estar de todos os envolvidos no processo de cuidado à saúde. Conforme apontam Angerami-Camon e colaboradores (2000), "a presença desse profissional nas UPAs contribui para a promoção da saúde mental, a redução do sofrimento psíquico, a otimização do atendimento e a melhoria da qualidade de vida da população".

Sugestões e estratégias para a implementação:

- Criação de um cargo específico para o psicólogo hospitalar no quadro de funcionários da UPA de Sousa: A formalização da função de psicólogo hospitalar na estrutura da UPA garante a inserção desse profissional no contexto organizacional, assegurando sua atuação de forma regular e sistemática. Essa medida contribui para a valorização da profissão e a otimização do trabalho do psicólogo hospitalar (Zimerman, 2004).

- Definição de um espaço físico adequado para o atendimento psicológico: A UPA de Sousa deve disponibilizar um espaço físico adequado para o atendimento psicológico, garantindo privacidade e conforto aos pacientes. Esse espaço deve ser reservado para o psicólogo hospitalar e equipado com os recursos necessários para a realização da entrevista psicológica e de outras atividades (Goldenberg, 2002).
- Elaboração de um protocolo específico para a atuação do psicólogo hospitalar: A UPA de Sousa deve elaborar um protocolo específico para a atuação do psicólogo hospitalar, definindo suas funções, responsabilidades, áreas de atuação e fluxo de trabalho. Esse protocolo deve ser elaborado em conjunto com a equipe médica e outros profissionais da saúde, garantindo a integração do psicólogo à equipe multiprofissional (Franco et al., 2016).
- Capacitação da equipe multiprofissional sobre a importância do psicólogo hospitalar: A equipe multiprofissional da UPA de Sousa deve receber treinamento sobre a importância do psicólogo hospitalar e suas áreas de atuação. Essa capacitação pode ser realizada através de palestras, workshops e outros eventos de formação continuada (Angerami-Camon et al., 2000).
- Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino e pesquisa em psicologia: A UPA de Sousa pode estabelecer parcerias com instituições de ensino e pesquisa em psicologia para promover a troca de conhecimentos, a realização de pesquisas e a oferta de estágios para estudantes de psicologia. Essas parcerias podem contribuir para o fortalecimento da atuação do psicólogo hospitalar na UPA (Zimerman, 2004).

Recursos necessários para a implementação:

- Contratação de psicólogos hospitalares: A UPA de Sousa deve contratar psicólogos hospitalares qualificados e experientes para atender às demandas da comunidade. O número de psicólogos necessários dependerá do volume de atendimentos da UPA e das características da população atendida (Goldenberg, 2002).
- Aquisição de equipamentos e materiais para o atendimento psicológico: A UPA de Sousa deve adquirir equipamentos e materiais necessários para o atendimento psicológico, como computadores, softwares de testagem psicológica, materiais de escritório e mobiliário. Esses recursos são essenciais para garantir a qualidade do atendimento psicológico (Franco et al., 2016).

- Criação de um orçamento específico para a atuação do psicólogo hospitalar: A UPA de Sousa deve destinar um orçamento específico para a atuação do psicólogo hospitalar, incluindo os custos com a contratação de profissionais, a aquisição de equipamentos e materiais e a realização de treinamentos. Esse investimento é fundamental para garantir a sustentabilidade da implementação do psicólogo hospitalar na UPA (Angerami-Camon et al., 2000).

Diversas parcerias podem ser estabelecidas para a implementação do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa. As Secretarias Municipais de Saúde e de Assistência Social têm um papel fundamental nesse processo, podendo oferecer apoio técnico, financeiro e logístico para o projeto (Zimerman, 2004). Além disso, os Conselhos Regionais de Psicologia podem ser aliados importantes, fornecendo orientação técnica, organizando palestras e workshops para a equipe multiprofissional, e promovendo a conscientização sobre a importância do psicólogo hospitalar na comunidade (Goldenberg, 2002).

Universidades e instituições de ensino em psicologia também podem desempenhar um papel significativo como parceiros, oferecendo estágios para estudantes de psicologia na UPA, realizando pesquisas sobre a atuação do psicólogo hospitalar e facilitando a troca de conhecimentos com a equipe da UPA (Franco et al., 2016).

Adicionalmente, organizações não governamentais (ONGs) que trabalham na área da saúde mental podem contribuir substancialmente, oferecendo apoio técnico, promovendo atividades de sensibilização sobre a importância da saúde mental e auxiliando na construção de redes de apoio social na comunidade (Angerami-Camon et al., 2000). Estas parcerias são essenciais para viabilizar e fortalecer a presença do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa, garantindo um atendimento mais abrangente e integrado aos pacientes e à comunidade.

A implementação do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa se configura como um investimento necessário para a construção de um futuro mais humanizado e eficaz na saúde pública do município. Através da atuação desse profissional, é possível garantir um atendimento mais qualificado, reduzir o sofrimento psíquico dos pacientes e familiares, otimizar o trabalho da equipe médica e promover a saúde mental da população (Zimerman, 2004).

A jornada para a implementação do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa exige planejamento, investimento e o engajamento de diversos setores da sociedade. Com o apoio das autoridades locais, das instituições de saúde e da comunidade em geral, é possível construir um

sistema de saúde mais humanizado, focado no bem-estar de todos os envolvidos no processo de cuidado à saúde (Goldenberg, 2002).

METODOLOGIA

A pesquisa que deu origem a este artigo teve como objetivo analisar os impactos da ausência do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa, Paraíba, e propor estratégias para a implementação desse profissional nesse contexto.

Adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, buscando compreender em profundidade as diversas nuances da realidade local. Essa metodologia se mostrou adequada para a investigação do tema, pois permitiu a coleta de dados ricos e a construção de um conhecimento contextualizado e sensível às particularidades da comunidade atendida pela UPA de Sousa (Bogdan & Biklen, 2003).

A coleta de dados foi realizada através de diversas técnicas, visando garantir a triangulação e a confiabilidade dos resultados. As técnicas utilizadas foram:

- Revisão de literatura: Realizada em bases de dados como SciELO, PubMed e Google Scholar, buscando artigos científicos, livros e outros materiais bibliográficos que abordassem a temática da psicologia hospitalar e seus impactos na qualidade do atendimento à saúde. Essa revisão permitiu a construção de um quadro teórico sólido e a contextualização da pesquisa em relação à literatura existente sobre o tema (Goldenberg, 2002; Zimerman, 2004; Franco et al., 2016).
- Análise documental: Análise de documentos oficiais da UPA de Sousa, como relatórios, estatísticas e protocolos de atendimento, com o objetivo de compreender o contexto organizacional da UPA e as demandas específicas da população atendida. Essa análise documental contribuiu para a compreensão da realidade local e para a identificação das necessidades específicas da comunidade em relação à saúde mental (Angerami-Camon et al., 2000).
- Entrevistas semiestruturadas: Realizadas com profissionais da equipe multiprofissional da UPA de Sousa, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e psicólogos sociais. As entrevistas tiveram como objetivo compreender as percepções dos profissionais sobre a importância do psicólogo hospitalar e os desafios enfrentados na ausência desse profissional. As entrevistas semiestruturadas permitiram a coleta de

dados em profundidade e a compreensão das diferentes perspectivas dos profissionais sobre o tema (Merriam; Creswell, 2009).

- Grupos focais: Realizados com pacientes e familiares atendidos na UPA de Sousa. Os grupos focais tiveram como objetivo compreender as experiências e expectativas dos pacientes e familiares em relação à presença do psicólogo hospitalar. Essa técnica permitiu a coleta de dados de forma coletiva e a compreensão das diferentes perspectivas dos usuários da UPA sobre o tema (Morgan; Krueger, 1997).

A análise dos dados coletados foi realizada através da técnica de análise de conteúdo, utilizando a categorização temática como método de organização e interpretação dos dados. Essa técnica permitiu a identificação de temas e categorias relevantes para a pesquisa, possibilitando a construção de um conhecimento profundo e significativo sobre o tema da psicologia hospitalar na UPA de Sousa (Bardin, 2011).

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, definidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos da pesquisa, seus direitos e os procedimentos de coleta de dados. O consentimento livre e esclarecido foi obtido de todos os participantes, garantindo o respeito à sua autonomia e privacidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ausência do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa configura um cenário preocupante que exige medidas urgentes para garantir a qualidade do atendimento à saúde e o bem-estar da população. Através da análise dos diversos impactos dessa lacuna, este artigo busca contribuir para a construção de um sistema de saúde mais humanizado, eficaz e focado no bem-estar de todos os envolvidos no processo de cuidado à saúde.

A implementação do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa se configura como um investimento necessário para a construção de um futuro mais humanizado na saúde pública do município. Através da atuação desse profissional, é possível garantir um atendimento mais qualificado, reduzir o sofrimento psíquico dos pacientes e familiares, otimizar o trabalho da equipe médica e promover a saúde mental da população.

A jornada para a implementação do psicólogo hospitalar na UPA de Sousa exige planejamento, investimento e o engajamento de diversos setores da sociedade. Com o apoio das

autoridades locais, das instituições de saúde e da comunidade em geral, é possível construir um sistema de saúde mais humanizado, focado no bem-estar de todos os envolvidos no processo de cuidado à saúde.

É necessário que as autoridades competentes reconheçam a importância da psicologia hospitalar e tomem as medidas necessárias para implementar esse serviço na UPA de Sousa. Através da atuação do psicólogo hospitalar, é possível construir um futuro mais humanizado e eficaz na saúde pública do município, garantindo um atendimento mais qualificado e um ambiente de cuidado mais acolhedor para todos.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI, V. C; BERKANOVICH, M. S., SOUZA, M. C. G. **Psicologia Hospitalar: Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, R. C., Biklen, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e à Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FRANCO, R. B.; GUERRA, M. T. P.; MENDES, A. M. Atuação do psicólogo hospitalar em situações de urgência e emergência: Uma revisão de literatura. **Estudos de Psicologia**, 33(1), 127-138, 2016.

GOLDENBERG, M. R. **Psicologia Hospitalar: Fundamentos e Áreas de Atuação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

MERRIAM, S. B., CRESWELL, J. W. **Pesquisa Qualitativa: Curso Básico**. São Paulo: Artmed, 2009.

MORGAN, D. L.; KRUEGER, R. A. **The Focus Group Kit. Thousand Oaks, CA: Sage Publications**, 1997.

ZIMERMAN, D. **Psicologia Hospitalar: Atuação em Hospitais Gerais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.